

# ENTRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: O DESAFIO DE ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA NA MUNDO IBEROAMERICANO

Clézio dos Santos <sup>1</sup>

## RESUMO

A formação inicial e continuada reflexiva do professor de geografia na Ibero-américa deve se preocupar com a interpretação do espaço geográfico, na relação entre a escala local e a global, contextualizando os conteúdos de maneira que supere a análise fragmentada e superficial do espaço. Sobre o esforço de construção de um pensamento do ensino de geografia ibero-americano, esse movimento tem sido recorrente em grande parte dos países dessa região do mundo, que partem de planejamento muito ligado a geografia da cotidianidade. Temos a construção de uma forma de pensar a geografia Ibero-americana a ser ensinada que se diferencia de outras regiões do mundo. De acordo com Souto (2012) duas ideias são importantes para essa geografia Ibero-americana: a primeira é a constância e foco dos estudos; e em segundo lugar, pesquisas que pensam os problemas locais e depois contribui com o intercâmbio global. O objetivo geral da pesquisa é analisar as práticas e fundamentações dos professores de geografia no mundo Ibero-americano a partir das Instituições formadoras. A metodologia é qualitativa, buscando referências em diversos autores ibero-americanos que pesquisam o ensino de geografia e a formação de professores de geografia, tanto em textos escritos, como em entrevistas. A pesquisa também aproveita a vivência da estância de pós-doutorado realizado pelo autor, na Facultat de Magisterio da Universitat de València (2024). Para que a geografia escolar ibero-americana seja eficaz na formação da cidadania do aluno acerca de sua realidade espacial é preciso compreender tanto a lógica espacial local como a lógica espacial global e, concomitante a isso, a articulação desta última com a sua realidade. Isso é possível no entendimento do Currículo nos moldes de Fernández e Caso (2008), onde é necessário retornar aos problemas, buscando os princípios deste e as relações com outras disciplinas, dessa forma o conhecimento produzido na escola caminha como algo em constate relação social com o mundo atual e não uma construção científica com verdades absolutas.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Ibero-américa, Prática docente, Cidadania, Pesquisa.

## INTRODUÇÃO

A estância de pós-doutorado foi realizada no Departamento de Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales da Facultat de Magisterio da Universitat de València, sob a supervisão

---

<sup>1</sup> Professor Associado III de Ensino de Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Pós-doutorado pela Universitat de València (UValència), Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo/UFRRJ) e do Programa de Educação Contemporânea e Demandas Sociais (PPGEduc/UFRRJ), Pesquisador do GEPEG/CNPq/UFRRJ e JCNE FAPERJ. [cleziogeo@yahoo.com.br](mailto:cleziogeo@yahoo.com.br).



do Professor Dr. Diego García Monteagudo. A Facultat de Magisterio (actual Facultad de Formación del Profesorado<sup>2</sup>) en el Campus dels Tarongers de la Universitat de València. E está localizada na cidade de Valencia, de 15 de agosto de 2024 a 16 de janeiro de 2025, totalizando 6 meses. Todavía ao longo do texto ainda vamos nos reportar como Facultat de Magisterio.

Hoy, la Facultad de Formación del Profesorado de la Universitat de València sigue manteniendo vigentes los propósitos y las aspiraciones de *École Normale de l'an III* de París, recibiendo a ciudadanos de todas partes ya instruidos en los saberes de referencia y haciendo de ellos maestros y profesores capaces de proporcionar una educación valiosa para las nuevas generaciones de ciudadanos. (Universitat València, 2025, p.1)

A formação de professores, continua sendo o cerne desta unidade educacional da Universitat de València (UV), local este, que nos reportamos como um dos grandes centros de discussão e formação do Ensino de Geografia na Espanha e na Ibero-América.

A formação inicial e continuada reflexiva do professor de geografia deve se preocupar com a interpretação do espaço geográfico, na relação entre a escala local e a global, contextualizando os conteúdos de maneira que supere a análise fragmentada e superficial do espaço.

As categorias geográficas de lugar, paisagem, espaço, território, bem como a observação, a descrição e a análise dos mesmos, devem ser ensinados tendo em vista que essa ciência permite compreender a dinâmica do espaço social contemporâneo, qualquer que seja a escala da análise. Dessa maneira, as reflexões atinentes ao processo educacional, e, em especial, ao papel da geografia, proporcionam uma melhoria da qualidade do ensino, essenciais para a construção da cidadania plena.

Para que a geografia escolar seja eficaz na formação da cidadania do aluno acerca de sua realidade espacial é preciso compreender tanto a lógica espacial local como a lógica espacial global e, concomitante a isso, a articulação desta última com a sua realidade. Isso é possível no entendimento do Currículo nos moldes de Fernández e Caso (2008) apontados acima, onde é necessário retornar aos problemas, buscando os princípios deste e as relações com outras disciplinas, dessa forma o conhecimento produzido na escola caminha como algo em constante relação social com o mundo atual e não uma construção científica com verdades absolutas.

Sobre o esforço de construção de um pensamento da geografia iberoamericana. Esse movimento tem sido recorrente em grande parte dos países ibero-americanos, que partem de planejamento muito ligado a Geografia da cotidianidade.

Temos a construção de uma forma de pensamento da geografia Iberoamericana a ser ensinada. De acordo com Souto (2012) duas ideias são importantes para essa geografia

---

<sup>2</sup> A Facultat de Magisterio de la Universitat de València passou a ser chamada a partir do segundo semestre de 2025 como Facultad de Formación del Profesorado, funcionando no mesmo prédio no Campus dels Tarongers de la Universitat de València (UV).



Iberoamericana: a primeira é a constância e foco dos estudos; E depois, em segundo lugar, com uma pesquisa para pensar os problemas locais e depois contribuir com um intercâmbio global.

A estância de pós-doutorado junto a Universitat de València – Valencia, Comunidade Valenciana, especialmente com o grupo de pesquisa SOCIALSUV e o grupo de inovação Gea-Clio, e especialmente o Geoforo - Foro Iberoamericano Educação, Geografia e Sociedad, supervisionados pelos professores Xosé Manuel Souto González e Diego García Monteagudo. O estágio, permite a aproximação de três instâncias: Os grupos de pesquisa em ensino de geografia atrelados ao Geoforo; o grupo de pesquisa que coordeno no Brasil que é o Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia (GEPEG) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) credenciado junto ao CNPq; e a linha de pesquisa 2 denominada Território, Ambiente e Ensino de Geografia do curso de mestrado e do curso de Doutorado em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFRRJ).

O objetivo da estância de pós-doutorado é analisar as práticas pedagógicas na formação de professores de Geografia das Universidades localizadas na Comunidade Valenciana e na Província da Catalunha, tendo como ponto de partida a epistemologia das práticas e a práxis escolar crítica.

Objetivos específicos:

- a) Analisar as possibilidades dos diálogos disciplinares e interdisciplinares no espaço escolar; visando à melhor efetivação do processo de ensino-aprendizagem, formação continuada e capacitação de professores da Escola Pública;
- b) Analisar a realidade da Educación Secundaria e do Ensino de Geografia na Comunidade Valenciana e na Província da Catalunha;
- c) Construir um arcabouço teórico-metodológico que ajude a propor mudanças em relação às práticas e metodologias de Ensino de Geografia na Educación Secundaria;
- d) Reunir num artigo as experiências vivenciadas pelo pesquisador no estágio pós-doutoral na Comunidade Valenciana e na Província da Catalunha.

A metodologia se apoia nas pesquisas educacionais de cunho qualitativo, destacando a leitura de autores iberoamericanos relacionados ao Ensino de Geografia como Cavalcanti (2005, 2012), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007), Gurevich (2005, 2006), Fernández Caso (2008), Fernández Caso e Gurevich (2007), Souto (2002, 2021), Souto, Garcia Monteagudo e Fuster (2016, 2018, 2021) e Santos (2014, 2015, 2024, 2025). No levantamento sobre a produção acadêmica da área de Ensino de Geografia das Universidades da Comunidade Valenciana e na Província da Catalunha; além, de entrevista com pesquisadores(as) e professores(as) de Ensino de Geografia das Universidades que possuam os cursos de formação de professores de Geografia na Comunidade Valenciana e na Província da Catalunha.

A pesquisa seguiu o plano de Trabalho inicial de atividades, destacando os seguintes pontos:



- a) Tendo em conta o seu percurso e produção em disciplinas relacionadas com o ensino das ciências sociais, história e/ou geografia, o convite é dirigido à sua participação nas seguintes atividades;
- b) Aulas em alguns espaços académicos relacionados à pedagogia e didática das ciências sociais.
- c) Discussão com alunos do bacharelado em geografia sobre ensino e pesquisa inovadores em didática de geografia, representações sociais e habilidades de pensamento geográfico.
- d) Discussão aberta com professores da carreira sobre desafios e perspectivas na didática das ciências sociais, especialmente na didática da geografia. - Pesquisa na biblioteca e laboratórios, publicações espanholas sobre o ensino de ciências sociais, história e / ou geografia.

Por meio do programa da estância de pós-doutorado na Universidade de Valência, podemos aprender e refletir mais sobre o campo da geografia na Ibero-América, bem como a pesquisa em geografia escolar que é realizada na Espanha e na Ibero-América como um todo.

Todas as atividades desse período são relevantes para o processo de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFRRJ), que deve ser fortalecido na região do mundo conhecida como Ibero-América. No início de seu programa de doutorado em Geografia, o PPGGEO/UFRRJ, além do amadurecimento de seu programa de mestrado em Geografia, visa buscar e consolidar alianças internacionais. Também abre a possibilidade de estreitar laços interinstitucionais em solo ibero-americano, em termos de ensino, pesquisa e extensão.

## **CONTEXTOS HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS DO ENSINO IBERO-AMERICANO DE GEOGRAFIA**

O ensino de Geografia na Ibero-América emerge de um contexto histórico marcado por heranças coloniais, desigualdades socioespaciais e processos de resistência cultural e política. As práticas escolares e universitárias, em países como Brasil, Argentina, México, Colômbia, Chile, Portugal e Espanha, refletem a tensão entre modelos tradicionais de transmissão de conhecimento e novas concepções pedagógicas que valorizam a autonomia, a criticidade e o pensamento espacial.

Desde a segunda metade do século XX, o ensino de Geografia vem passando por uma profunda revisão epistemológica e didática. Essa revisão se deve tanto ao avanço das ciências geográficas quanto às mudanças nos paradigmas educacionais e nas demandas



sociais contemporâneas. Contudo, as transformações não são lineares nem homogêneas: cada país ibero-americano apresenta contextos próprios de reforma curricular, formação docente e concepções de cidadania.

introdução deverá conter resumo teórico sobre o tema, apresentação da pesquisa, justificativa implícita, objetivos, síntese metodológica e resumo das discussões e resultados da pesquisa, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

Historicamente, a Geografia escolar ibero-americana foi fortemente influenciada por modelos eurocêntricos e positivistas, herdados do século XIX. A disciplina era concebida como instrumento de construção nacional e controle territorial, enfatizando a memorização de conteúdos e a descrição de paisagens e fenômenos naturais. Essa tradição conteudista, segundo Vesentini (2004), reduzia a Geografia a um conjunto de informações descontextualizadas, afastando-a da realidade social dos estudantes.

Na América Latina, especialmente após as décadas de 1970 e 1980, o pensamento crítico e libertador de Paulo Freire exerceu grande influência sobre o ensino geográfico. Ao defender a educação como prática de liberdade, Freire (1996) propôs uma pedagogia que valorizasse o diálogo e a leitura crítica do mundo — princípios que inspiraram geógrafos como Milton Santos, que interpretou o espaço como uma construção social, fruto das contradições do capitalismo e das relações desiguais de poder.

Em Portugal e Espanha, as reformas educacionais do final do século XX também impulsionaram debates sobre a didática da Geografia. Pesquisadores ibéricos, como João Cabral de Almeida e Antonio Gómez Mendoza, contribuíram para repensar o papel da disciplina no desenvolvimento do pensamento espacial e da consciência ambiental, aproximando a Geografia da formação cidadã e ética.

Os desafios do ensino de Geografia ibero-americano são amplos e multifacetados. Um dos mais urgentes refere-se à formação inicial e continuada de professores, ainda marcada por lacunas entre teoria e prática. Em muitos países, a precarização do trabalho docente, os baixos salários e a sobrecarga de funções comprometem a qualidade do ensino e a permanência de profissionais qualificados.

Outro desafio diz respeito à reformulação curricular. A imposição de padrões internacionais e avaliações externas tende a homogeneizar o ensino, limitando a autonomia pedagógica e o potencial crítico da Geografia. Tomaz Tadeu da Silva (2002) alerta que o currículo é sempre um campo de disputa política e ideológica, onde se definem quais saberes são valorizados ou silenciados.





No entanto, novas metodologias e linguagens vêm sendo incorporadas às práticas escolares e universitárias. O uso de cartografias participativas, geotecnologias, projetos territoriais e narrativas visuais tem possibilitado o desenvolvimento do pensamento espacial e a construção de aprendizagens significativas. Autores como Jorn Seemann e Clézio dos Santos, enfatizam que ensinar Geografia implica formar sujeitos capazes de ler, representar e transformar o espaço em múltiplas escalas.

## **ENTRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA**

Apresentamos aos sujeitos de aproximações caracterizadas como locais da aproximação da pesquisa realizada, sendo eles: Geoforo - Foro Iberoamericano Educação, Geografia e Sociedade da Universitat de València – Valencia, Comunidade Valenciana; o Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GEPEG) cadastrado junto ao CNPq da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); a Linha de pesquisa Território, Ambiente e Ensino de Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGGEO/UFRRJ).

### **Geoforo - Foro Iberoamericano Educação, Geografia e Sociedade da Universitat de València – Valencia, Comunidade Valenciana**

O Geoforo - Fórum Iberoamericano de Educação, Geografia e Sociedade é um espaço de troca de opiniões e argumentos sobre educação formal, não formal e informal nos diferentes níveis de ensino nos países iberoamericanos. Há algum tempo, um grupo de professores, especialmente universitários, vem comparando os problemas existentes na prática das salas de aula escolares. Trata-se agora de oferecer aqui alguns resultados e, sobretudo, de estimular outros a refletirem criticamente sobre o ensino dos problemas sociais e ambientais num blog de difusão cultural, reunindo um grande número de especialistas em ensino de geografia iberoamericanos.

A geografia não é vista como um sujeito ou disciplina isolada, institucional, mas como um conhecimento que se incorpora aos diferentes níveis e áreas escolares em relação direta aos interesses sociais dominantes, às opiniões acadêmicas hegemônicas e aos interesses dos profissionais que atuam na educação.

Nesse sentido, o grupo procura compartilhar desejos e projetos; alguns já experimentados nos últimos anos do século XX e nos primeiros anos deste milênio.



Pretende-se, também, questionar as teorias e estratégias dominantes que emergem do poder institucional, como é o caso das linhas de aprendizagem ao longo da vida que transformam o conhecimento em mercadoria a serviço dos poderes corporativos.

O objetivo do fórum seria definir o que podemos contribuir para a comunidade escolar na definição da educação como um direito social reconhecido na Declaração Universal de 1948 e interpretado de maneiras muito diferentes por governos, professores e academias. O objetivo é estimular a cidadania participativa do ponto de vista crítico. Também serão divulgadas experiências didáticas e recursos pedagógicos que têm sido utilizados com sucesso por professores de diferentes níveis de ensino, especialmente no Ensino Médio.

### **Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GEPEG) cadastrado junto ao CNPq**

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia (GEPEG) tem desenvolvido suas pesquisas com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

O GEPEG está organizado em três linhas de pesquisa: *Ensino de Geografia, Práticas Educativas e Sociedade; Políticas Educacionais e Formação de Professores; e Cartografia Escolar e Linguagens*. Tenho orientado nas duas primeiras linhas alunos de graduação em Licenciatura em Geografia e em Licenciatura em Pedagogia do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ.

A linha *Ensino de Geografia, Práticas Educativas e Sociedade* que tem por objetivo: Propor pesquisas, onde os objetos de estudo e as diversas correntes teórica-metodológica visam construir um avanço na área de ensino de geografia. Adotando perspectivas sociais e culturais comprometidas com a democratização da educação. Investigam-se práticas educativas no campo da geografia, com destaque para ressignificação das práticas docentes.

Já a linha *Políticas Educacionais e Formação de Professores* tem como objetivo: Desenvolver pesquisas que fortaleçam e consolidem a investigação em ensino de geografia e suas relações com as políticas públicas e com a formação de professores. Efetivar atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo do ensino de geografia.



O GEPEG tem apresentado seus trabalhos em eventos nacionais como o Congresso Nacional de Geógrafos, o Encontro Nacional das Licenciaturas e a Semana Nacional de Ciências e Tecnologia; em eventos regionais como as Semanas Acadêmicas do Curso de Geografia da UFRRJ, Reunião Anual de Iniciação à Pesquisa da UFRRJ, Encontro de Iniciação Científica da UNITAU e Semana da Baixada Fluminense; nos Encontros Nacionais de Prática de Ensino de Geografia (ENPEGs); nos Colóquios de Cartografia para Crianças e Escolares (CCCEs); nos Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Geografia (ENANPEGES) e nos Encontros Nacional de Geógrafos e Geógrafas (ENGs).

Internacionalmente o grupo tem apresentado seu trabalho em Portugal, Brasil e Espanha, nos Congressos Ibero-americano de Geografia do Grupo internacional Nos Propomos!; Em Peru, Cuba, Equador, Argentina e México, nos Encontros de Geógrafos e Geógrafas da América Latina e do Caribe (EGALCs).

Em termos de publicação tem organizado duas obras e publicado artigos em periódicos científicos e de divulgação científica.

### **A Linha de pesquisa Território, Ambiente e Ensino de Geografia do PPGGEO/UFRRJ**

Seguindo tradição estabelecida ao longo dos anos, os debates sobre Ensino de Geografia fazem parte da formação do geógrafo e especialmente do professor de Geografia. Sabe-se da relevância assumida pelo ensino escolar na disseminação e na reprodução do conhecimento geográfico. Ao mesmo tempo, as transformações técnicas, sociais e culturais afetaram profundamente o ensino de geografia — o que, no entanto, apenas reforçou seu lugar no concerto das demais disciplinas escolares —, obrigando docentes e discentes a uma reorientação geral em termos epistemológicos e pedagógicos. Em síntese, a formação em geografia vem sendo amplamente retrabalhada à luz das demandas típicas do século XXI (Pontuschka, Paganelli e Cacete, 2007).

Entretanto, a despeito da proliferação de cursos de pós-graduação em geografia em nosso país, percebe-se a existência de uma certa carência de mestrados com linhas de pesquisa sobre ensino de geografia. Ao mesmo tempo, nota-se grande demanda por esta área de atuação. Dentre os sete programas de pós-graduação em geografia oferecidos no Estado do Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) campus Praia Vermelha - Niterói, Universidade Federal





Fluminense (UFF) campus Campos dos Goytacazes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) campus Maracanã, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) campus São Gonçalo e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) multicampi Seropédica e Nova Iguaçu. Dentre elas, apenas três programas, o da UERJ- Campus São Gonçalo, o da PUC-Rio e o da UFRRJ, possuem linhas específicas de ensino de geografia. Não raro, aqueles que possuem formação em geografia e que desejam continuar seus estudos procuram os mestrados e doutorados na área de Educação.

Acreditando na indissociabilidade entre pesquisa e ensino, a *Território, Ambiente e Ensino de Geografia do PPGGEO/UFRRJ* visa interrogar a formação do licenciado em geografia, os dilemas de sua prática profissional em sala de aula, o papel jogado pela geografia no ensino fundamental e médio e, mesmo, questões envolvendo o ensino superior em geografia. Sendo o ensino de geografia e o campo da educação de modo geral ricas janelas interpretativas da vida social, a linha de pesquisa em tela pretende contribuir para a expansão desse domínio no Rio de Janeiro.

Dentre os objetivos da linha em tela, visamos promover investigações acerca dos processos de formação do docente em geografia, tendo como prerrogativa o fato de que todo professor é, em seu cotidiano, um pesquisador. Discutir a produção de material didático em geografia e a relação que docentes e discentes estabelecem com ele, incluindo, neste particular, o impacto das novas tecnologias. Problematicar a composição dos currículos de geografia e como eles afetam o ensino da mesma. Nesta linha oriento mestrando(a)s e doutorando(a)s, com bolsa de mestrado da CAPES e aluno(a)s sem bolsa.

## **A APROXIMAÇÃO VIA PESQUISA NA IBERO-AMÉRICA: ALGUNS APONTAMENTOS**

Grande parte das discussões propostas pelo GEO-Foro, os sujeitos e sujeitas são professores(as) de Geografia de vários níveis e especialmente, do nível secundário. Isso nos enriquece bastante pois nossas pesquisas recentes (SANTOS, 2013, 2014 e 2015) e nossas orientações de alunos de graduação e pós-graduação, refletem o Ensino de Geografia e sua intensa relação com os professores de Geografia no Ensino Médio na escola. Essa abordagem tem como ponto de partida como o sujeito professor de Geografia enfrenta as políticas educacionais, sejam as propostas curriculares como o Currículo



Mínimo de Geografia do Estado do Rio de Janeiro ou a discussão recente da Base Nacional Comum Curricular (BCN) no Brasil.

A vivência com o campo formativo de professores da Espanha especialmente da Comunidade Valenciana e a Província Catalunha, bem como a Educação Secundaria na Espanha, somará em nossas pesquisas por meio de inúmeros pontos de vista comuns e soluções distintas adotadas por outros pesquisadores de ensino de Geografia de outros países iberoamericanos.

De acordo com Fernández Caso (2008):

Las geografías académicas nos ofrecen pistas teórico-conceptuales para una transmisión significativa de los contenidos implicados en un temario como este. Por ejemplo, los conceptos de lugar, región y fragmentación permiten pensar lo local como el lugar donde se condensan tensiones y diferencias, y en cuyo estudio confluirán múltiples escalas de análisis y variedad de atributos no locales, y que colaboran en el desdibujamiento de las pinturas homogéneas que postulaban las geografías sistemáticas, continentales, regionales o nacionales. Así, el temario sugerido pretende articular procesos mundiales y locales, urbanos y rurales, de homogeneidad y heterogeneidad, de concentración y dispersión, de exclusión e inclusión. Por tanto lejos de asignar rasgos atemporales y uniformes a las regiones del planeta, reconoce la heterogeneidad, la fragmentación y la diferencia. (FERNÁNDEZ CASO, 2008. P.5).

Quando a autora retoma conceitos-chaves da Ciência Geográfica e os contextualiza demonstrando as inúmeras escalas de abordagem geográfica e necessidade e relevância desses pontos de vista que somam ao significado de ensinar e aprender Geografia na Escola não de forma homogênea e sim tendo uma clareza de que essas escalas permitem entender e reconhecer a não-heterogeneidade, a fragmentação e a diferença dos diferentes lugares.

Una propuesta de trabajo que articule aspectos disciplinares de una geografía renovada y aspectos didácticos de una pedagogía crítica, nos permite acercarnos a los jóvenes una perspectiva que no asigna rasgos de fijeza e inmutabilidad a los procesos que analizamos y a los grupos, personas y comunidades con las que intercambiamos, y nos aleja de la idea de un destino preestablecido, tanto a nivel personal como colectivo. En fin, nos permite colocar en el horizonte de la comprensión y de la acción, la posibilidad de reorientar el rumbo, de elegir el derrotero, de imaginar nuevos comienzos (GUREVICH, 2005. p.8).

Concordamos com Gurevich (2005) quando defende um ensino de Geografia que articule questões disciplinares de uma geografia renovada com aspectos didáticos numa perspectiva educacional crítica, permitindo aos jovens o entendimento das possibilidades e não um entendimento fixo e imutável. Oferecer um horizonte de compreensão e ação, acima de tudo, da possibilidade de reorientação do curso, escolher o curso e imaginar



novos começos. Porém, esse entendimento de Ensino de Geografia tem dificuldade de ser materializado nas propostas curriculares em andamento.

O cuidado que temos que ter é nos afastar de um currículo de Geografia questionador e reflexivo principalmente diante de temas atuais tão relevantes como nos aponta Fernández Caso (2008, p.4)

Se trata de renovar la agenda escolar atendiendo al conjunto de cuestiones, dilemas o temáticas de la realidad social. Las preguntas que estos problemas plantean no son sencillas y requieren ser resueltas, analizadas y discutidas desde diversos enfoques y posturas. Por ejemplo, ¿es posible la convivencia en sociedades multiculturales? ¿Es posible la sustentabilidad de las ciudades metropolitanas? ¿Es posible reducir la brecha científico-tecnológica entre los países del norte y del sur?

Sem dúvida que o currículo que incorporar questões tão sérias como a coexistência em sociedades multiculturais é possível? Ou é possível a sustentabilidade das cidades metropolitanas? Entre outras, indicam que esses problemas não são simples de resolver e exigem ser analisadas e discutidas por várias abordagens e posições. Essa postura exige um entendimento de Ciência mais ampla do que muitas vezes temos utilizada em nossas construções e discussões curriculares.

Temos que ter como meta a ousadia de um Ensino de Geografia e de um currículo de Geografia que permita:

Renovar la agenda escolar introduciendo temas controvertidos e incorporando explícitamente diferentes perspectivas en discusión, es una oportunidad para ejercitar en clase el debate informado y la toma de posición frente a las cuestiones de orden científico, ético y político implicadas en los problemas socio-territoriales que enseñamos, y por tanto para ensayar en el aula nuevas formas de construcción de ciudadanía. (FERNANDÉZ e CASO, 2008, p.5).

Essa ousadia apontada pela autora introduzindo questões controversas e incorporando explicitamente diferentes perspectivas de discussão, permite o debate na sala de aula e a reflexão por meio do conhecimento científico que relaciona as questões políticas com as questões espaciais ou sócio territoriais, como a autora cita, que ensinamos no dia a dia da sala de aula rumo a construção de diferentes formas de cidadania.

Essas formas de cidadania serão articuladas quando entendermos que o Currículo passa a ser vivenciado na escola por meio das práticas docentes reflexivas e dessa forma retornamos a prática dos professores de Geografia em sala de aula e como eles transitam diante do Currículo por meio de suas práticas disciplinares e as possibilidades das práticas interdisciplinares. A relação teoria e prática se perpetua como um grande desafio.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino de Geografia Ibero-Americano situa-se em um campo de tensões entre tradição e inovação, dependência e autonomia, reprodução e criação. Apesar das dificuldades estruturais e institucionais, há um movimento crescente de renovação teórica e metodológica, que recoloca o ensino geográfico como prática social e política.

Mais do que transmitir conteúdos, ensinar Geografia na Ibero-América implica formar sujeitos críticos, conscientes de seu lugar no mundo e capazes de agir sobre ele. Essa é, talvez, a principal perspectiva de futuro: consolidar uma educação geográfica que reconheça a diversidade territorial, promova a justiça socioespacial e fortaleça a cidadania ativa nos diferentes contextos ibero-americanos.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. 2. Ed. Goiânia: Alternativa, 2005.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Editora papirus, 2012.

FERNÁNDEZ CASO, M. (coord.) (2007) **Geografía y territorios en transformación**. Noveduc, Buenos Aires.

FERNÁNDEZ CASO, M<sup>a</sup> V. Geografía y formación ciudadana en el nuevo milenio: elementos para una transmisión significativa de contenidos escolares. Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. **Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica**, Universidad de Barcelona, 26-30 de mayo de 2008. <<http://www.ub.es/geocrit/-xcol/196.htm>>

FERNÁNDEZ CASO, María Victoria e GUPERICH, Raquel. **Geografía: Nuevos temas, nuevas preguntas**. Um temário para su enseñanza. Buenos Aires, Biblos, 2007  
Fernández Caso, V. y R. Gurevich (Coord.) (2007). Geografía. Nuevos temas, nuevas preguntas. Un temario para su enseñanza. Buenos Aires: Editorial Biblos.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUREVICH Raquel (2008) **Nuevas geografías**: de los territorios nacionales a los territorios globales. Buenos Aires, FLACSO.

GUREVICH, R. (2005) **Sociedades y territorios en tiempos contemporáneos. Una introducción a la enseñanza de la geografía**, Fondo de Cultura Económica, Buenos Aires.



GUVERICH, Raquel. Territorios contemporâneos. Uma decisão para la enseñanza de la geografía. **Párrafos Geográficos**, v.5, n.1, 2006, pp.74-84.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2001.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Epistemologies of the South: Justice against Epistemicide*. London: Routledge, 2010.

SANTOS, Clézio dos. **Diálogos e Práticas Disciplinares, Interdisciplinares e Transdisciplinares no Ensino de Geografia na Escola Básica**. 1. ed. Nova Iguaçu: IM/UFRRJ/FAPERJ, 2015. v. 1. 120p.

SANTOS, Clézio dos; O Ensino de Geografia e as Práticas Disciplinares e Interdisciplinares na Escola Pública do Brasil. In: Antônio Vieira; Miguel Bandeira. (Org.). **A Jangada de Pedra: Geografias Ibero-Afro-Americanas**. 1ed.Guimarães: Universidade do Minho/AGP, 2014, v. 1, p. 1-6.

SANTOS, C. **(Geo)grafias do Lugar: Educação Geográfica na Escola Básica**. Rio de Janeiro, Consequência, 2024.

SANTOS, C. (Org.). **Ensino de Geografia Ibero-americano: desafios atuais**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SEEMANN, Jorn; GIRARDI, Gisele. **Cartografias da diferença: representações, visualidades e ensino de Geografia**. Fortaleza: UFC, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOUTO, X. M. La didáctica de la geografía: dudas, certezas y compromiso social de los docentes. **Memorias**. XVI Congreso Colombiano de Geografía. Cali: ACOGE, pp. 141-152, 2000.

SOUTO, X. M. y RAMÍREZ, S. Enseñar Geografía o educar geográficamente a las personas. **Iber: Didáctica de las ciencias sociales, geografía e historia**, 9, 15-26, 1996.

SOUTO, X. M; GARCÍA-MONTEAGUDO, D; y FUSTER, C. Explicamos las identidades ciudadanas escolares. In. LÓPEZ FACAL, R. (Ed.). **Ciencias sociales, educación y futuro**. Investigaciones en Didáctica de las Ciencias Sociales. VII Simposio Internacional de Didáctica de las Ciencias Sociales en el ámbito iberoamericano. Universidade de Santiago de Compostela, pp. 992-1005, 2016.





SOUTO, X. M; GARCÍA-MONTEAGUDO, D; y FUSTER, C. Una propuesta metodológica para analizarla representación social del saber escolar. En V. PERIS, V., PARRA, D. y SOUTO, X. M. (Eds.). **Repensamos la Geografía e Historia para la educación democrática**. Valencia: Nau Llibres, pp. 49-74, 2018.

SOUTO, X. M; GARCÍA-MONTEAGUDO, D; y FUSTER, C. La enseñanza de problemas socio-ambientales. Reflexiones para la innovación educativa. **REIDICS. Revista de Investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales**, n. 9, p. 79-96, 30 set. 2021.

VESENTINI, José William. **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.

UNIVESITAT DE VALÈNCIA. **La Facultad de Formación de Profesorado**. Disponível em: <https://www.uv.es/uvweb/formacion-profesorado/es/facultad/presentacion-1285848222201.html>. Acessado em 22/10/2025.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) pela possibilidade da realização da instância de Pós-Doutorado na Facultat de Magisterio da Universitat de València (UV) no período de agosto de 2024 a janeiro de 2025. Aos professores Diego Garcia Montegudo (UV) e Xosé Manoel Souto González (UV), pela supervisão da instância de Pós-doutorado. Ao Instituto Multidisciplinar (IM/UFRRJ), ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFRRJ) e ao Programa de Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ), pelo apoio.

